



Frase Inspiradora

Mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende

Guimarães Rosa

EDITORIAL

A **educação**

interdimensional,

que visa desenvolver

o ser humano em

todas as suas

dimensões (afetiva,

corporal, espiritual e

intelectual), é o tema

dessa edição. O

Mundo FICAS traz

nossa experiência no

Programa Crescer,

do Instituto Hedging-

Griffo. Os resultados

do trabalho com esse

tema nas

organizações estão

neste e nos demais

textos - com a

experiência da

CEBASP (SP) e de

uma escola pública

em Pernambuco.

Compreender que

estamos sempre

ensinando e

aprendendo, como

lembra Guimarães

Rosa, e que cada um

de nós tem um *papel*

fundamental como

educador/a, nos faz

avançar na

construção de uma

educação de

qualidade. Boa

Leitura !

*Andreia Saul - Diretora
Executiva do FICAS*

Mundo FICAS



PROGRAMA CRESCER - "Temos hoje conosco jovens que nos buscam para falarem de si, para falar o que querem da vida, o que pensam das atividades realizadas, começam a sonhar e querem participar mais, estão na verdade mais críticos e mais autênticos, e consideravelmente mais amáveis, mais brincalhões", comenta Wilson Machado, coordenador do Núcleo Sócio Educativo da Unibes (União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social). A organização é uma das 13 integrantes do *Programa Crescer* (Instituto Hedging-Griffo), cujo desenvolvimento o FICAS vem assessorando desde o final de 2003.

Com duração de três anos, o *Programa* visa alinhar e fortalecer, por meio da educação interdimensional, as propostas pedagógicas de organizações da sociedade civil que atuam com educação de crianças, adolescentes e jovens no período complementar à escola. Um dos pressupostos da educação interdimensional é estimular o desenvolvimento dos educandos em todas as suas dimensões (afetiva, corporal, espiritual e intelectual), partindo de uma nova concepção da relação educador/a-educando: a pedagogia da presença. Estes e outros conceitos são trazidos pela Modus Faciendi, e idealizados por seu presidente, o professor Antônio Carlos Gomes da Costa.

O FICAS tem como principal papel desenvolver metodologias que facilitem a aplicação da educação interdimensional no dia-a-dia das organizações. Para isso, traz subsídios teóricos e vivências, promovendo a reflexão junto a um grupo de focais das instituições. Estes, uma vez fortalecidos, replicam os conteúdos junto às suas equipes, atuando como formadores e facilitadores. Além de coordenar reuniões com o grupo de organizações, o FICAS realiza visitas formativas e de apoio técnico em cada uma delas.

Hoje, há entre os/as educadores/as das organizações maior integração, alinhamento e compreensão dos educandos e de sua realidade. A partir disso, muitas mudanças foram incorporadas nas ações educativas, gerando resultados: os educandos agem de forma mais participativa, responsável e autônoma; e a responsabilidade por sua educação é partilhada junto a suas famílias, as escolas que frequentam e a comunidade onde vivem. Afinal, todos são educadores/as, mas procurando sempre aprender juntos a construir uma educação que possibilite um desenvolvimento mais pleno do ser humano.



Vivência em oficina do **Programa Crescer** coordenada pelo FICAS

Rafaela G. Müller / FICAS



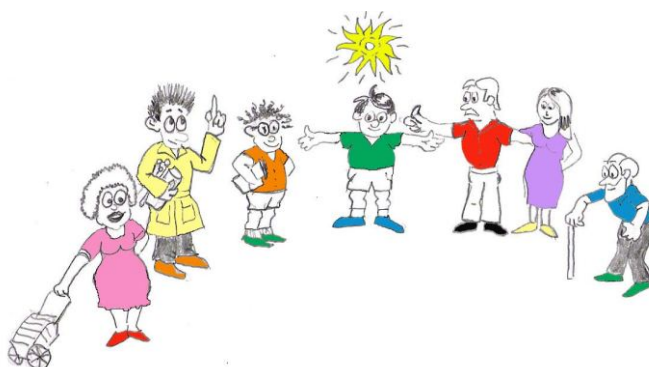
Tema da Edição - Educação Interdimensional

Educação Interdimensional:

A Formação Integral do Educando

Por Alfredo Carlos Gomes da Costa

Diretor-Técnico da Modus Faciendi e Superintendente da FAMJ (Fundação Antonio Carlos e Maria José Gomes da Costa)



Luis Arso / FICAS

Expressões como "Educação Integral" e "Escola em Tempo Integral" são utilizadas no universo dos diversos atores que, à sua maneira, têm interesse para com os processos e resultados do trabalho social e educativo. A escola em tempo integral implica - entre outras variáveis - ampliar a Jornada de estudos do aluno ao longo do dia. A educação integral tem como uma de suas estratégias promover educação o dia inteiro sem oferecer escola o dia inteiro. Nesse caso, temos a ampliação da educação para além dos muros da escola. Essas duas iniciativas são importantes quando promovem verdadeiramente o potencial - as promessas - que cada pessoa traz consigo ao longo da vida.

Como contribuir para que o educando seja o melhor de si mesmo? O melhor caminho para isso não se limita ao efetivo cumprimento de uma programação de atividades educativas desarticuladas e nem tampouco ao mero cumprimento de conteúdos distribuídos numa grade curricular e trabalhados ao longo do ano com os estudantes. O desafio é muito maior. Atividades desarticuladas do ponto de vista pedagógico são desenvolvidas sem captar o real significado e sentido que elas representam para a vida dos educandos. Conteúdos formais (grade curricular) trabalham o estudante do pescoço para cima (plano da racionalidade).

A singular novidade qualitativa é a Educação Interdimensional. É a formação do educando por inteiro. É a viabilização do educando como pessoa, cidadão e futuro profissional. Como fazer isso? Estruturando, implementando e desenvolvendo um itinerário formativo interdimensional: um elenco de oportunidades educativas que possibilita ao educando desenvolver o melhor de si, nos planos da afetividade, da corporeidade, da espiritualidade e da racionalidade.

Educação Integral? Escola de tempo integral? O que importa, na verdade, é a formação integral de nossas crianças, adolescentes e jovens. É o desenvolvimento dos educandos na sua inteireza e complexidade. Trata-se de fazer valer, na prática, a proposta da Educação Interdimensional: uma nova ética e uma nova ótica de se trabalhar a favor do desenvolvimento pessoal, social, produtivo e cognitivo do humano.

A educação deve ser vista como um leque de oportunidades e o educando como uma fonte de potencialidades. Temos que educar para a vida!

Dicas FICAS

COSTA, A. C. G da. 2001. *Pedagogia da Presença: da solidão ao encontro*. Modus Faciendi. Belo Horizonte. 140p.

COSTA, A. C. G. da & VIEIRA, M. A. 2006. *Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. FTD/Fundação Odebrecht. São Paulo. 344p.

Organização em Ação



Por Juliana Pereira, coordenadora do Núcleo São José da Cebasp

A educação interdimensional foi implementada por meio do *Programa Crescer* no Centro Educacional Comunitário São José, um dos seis núcleos da Cebasp. A organização atua na região leste de São Paulo desde 1983, fortalecendo as famílias da comunidade local, com especial foco nas crianças.

O núcleo São José atende 90 crianças e adolescentes de 06 a 18 anos e vive desde o início de 2005 um processo intenso de transformações e conquistas. No início do *Programa*, visando alinhar as atividades educativas à proposta de trabalhar o ser humano em todas as suas dimensões, fizemos alterações na equipe, reformulamos a grade de atividades, adquirimos novos equipamentos e reestruturamos as instalações. Apesar dos temores face aos conceitos do *Programa*, o grupo de educadores conseguiu ser acolhedor e tolerante com o tempo de cada um na compreensão e re-significação de conteúdos, idéias e valores.

Rever o olhar direcionado ao trabalho educativo e à relação educador/educando foi primordial, visto a importância de falarmos a mesma "língua" enquanto equipe. Havia um desafio nesse processo, constatado por todos: muitas das necessárias transformações tinham de partir de mudanças pessoais. Por isso, foi feito um trabalho de sensibilização dos educadores para levá-los a refletir sobre seu papel como formadores e também como aprendizes. Aos poucos, as reuniões deixaram de se pautar em palavras como culpa, erro, acerto e dificuldades e o grupo redescobriu a possibilidade de criar e o prazer de trabalhar em conjunto. Tanto educadores como educandos passaram a demonstrar mais empatia e disponibilidade para trocar experiências, além de grande interesse nas práticas educativas.

Hoje, há sinergia e uma fala comum no grupo de educadores. O fortalecimento da equipe possibilitou que as ações educativas fossem desenvolvidas com mais confiança, favorecendo a atuação junto ao educando. Há também maior motivação e disposição para realizar ações mais próximas dos educadores familiares, escolares e comunitários.

Re-significar crenças, valores e idéias é sempre necessário em toda nossa prática, e a disponibilidade do educador para isto é o que permite que o trabalho na ponta (com o educando, a família, a escola, a comunidade) ocorra. Quando mobilizada a equipe e reconhecida sua capacidade, as ações ficam facilitadas. A parceria com o *Programa* nos ajudou muito a "crescer" enquanto formadores e esses desafios e conquistas mostram que este é o caminho certo.

Para conhecer como as organizações que participaram / participam dos Programas desenvolvidos e apoiados pelo FICAS estão atuando em relação ao tema da edição.



Arquivo Cebasp

Educandos e famílias em oficina na **Cebasp**

O Núcleo São José, da Cebasp (Comunidade de Base do Sítio Pinheirinho) participa do *Programa Crescer* (Instituto Hedging-Griffo), que o FICAS assessora desde o final de 2003

Cebasp (Comunidade de Base do Sítio Pinheirinho) Núcleo São José

R. Paulo Veríssimo da Silva, 50
São Paulo - SP
Tel: (11) 6918-8173
cebasp@amcham.com.br

Espaço de Troca



Para conhecer experiências e novidades de organizações que não participam / participaram de Programas apoiados e desenvolvidos pelo FICAS.

Desde o início do ano, a educação interdimensional tem renovado não somente a prática de organizações do terceiro setor, mas também do ensino público brasileiro. Resultado de uma parceria entre o Oi Futuro, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco e o Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação, essa concepção pedagógica foi adotada no Centro de



Divulgação

*Sala de mídia-educação do Centro Experimental Cícero Dias, em Recife (PE), apoiado pelo **Oi Futuro***

Ensino Experimental Cícero Dias, uma escola pública de ensino médio de Recife.

O Centro atende cerca de 180 educandos em horário integral no 1º ano do ensino médio - a maioria em situação de vulnerabilidade social. Formar um jovem autônomo, solidário e competente é a principal meta. Para isso, os conteúdos são trabalhados de forma lúdica e interdimensional - incorporando à tradicional dimensão lógica do processo cognitivo as dimensões afetiva, corporal e espiritual. O resultado são aulas mais instigantes, criativas e que demandam a participação ativa dos alunos - fato acelerado pela proposta espacial do Centro, que rompe com as tradicionais salas de aula de cadeiras enfileiradas e propõe espaços com divisórias removíveis e objetos adaptáveis à demanda. Também são oferecidas oficinas diferenciadas, como robótica e empreendedorismo. Outras, de teatro, dança, fotografia e grafiteagem, incorporam a arte à aprendizagem.

Atitudes de protagonismo e valores humanos também são desenvolvidos. Por exemplo, para realizarem seus trabalhos e tarefas, os educandos reúnem-se em grupos de 11 pessoas, como um time de futebol, e constroem juntos as etapas e ferramentas de sua aprendizagem, tornando-se co-responsáveis pelo processo e resultado de cada um. Além dessa "didática cooperativa", eles têm a oportunidade de desenvolver habilidades como as de gestão nas práticas de mídia-educação, em que são responsáveis pelo planejamento e execução de jornais, rádio, vídeos e outros, sempre com tecnologia de ponta.

A formação contínua dos educadores/as, visando prosseguir nas pesquisas por soluções inovadoras e reeditá-las, completa a proposta. A disseminação da experiência, que lançou o *Programa Geração Oi*, do Oi Futuro, está prevista para outros quatro centros de ensino em diferentes capitais brasileiras.

Oi Futuro

Rua Dois de Dezembro, 63
Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3131-3060
faleconosco@oifuturo.org.br
www.oifuturo.org.br

Você tem alguma sugestão, crítica ou dúvida? Escreva-nos! comunicacao@ficas.org.br

Expediente: Espiral de Notícias é um boletim bimensal do FICAS. A reprodução do conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

FICAS - Compartilhando conhecimentos, transformando pessoas e organizações.

Rua Ministro Jesuino Cardoso, 276, casa 4, 04544-051, São Paulo. Tel: (11) 3045-4313, 3849-0715 - comunicacao@ficas.org.br